

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

ANTÓNIA JOÃO MUSSAQUE

ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO DE
CAPACITAÇÃO PARENTAL PARA COMUNICAÇÃO E MANEJO DE
COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS DE CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

SÃO PAULO

2024

ANTÓNIA JOÃO MUSSAQUE

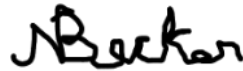
ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO DE CAPACITAÇÃO
PARENTAL PARA COMUNICAÇÃO E MANEJO DE COMPORTAMENTOS
DISRUPTIVOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-
Graduação em Desenvolvimento Humano da
Universidade Presbiteriana Mackenzie-UPM, como
exigência parcial para obtenção do título de Mestre em
Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Natália Becker

Aprovada em: 06 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Natália Becker
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Prof. Dra. Cristiane Silvestre de Paula
Universidade Presbiteriana Mackenzie



Prof. Dra. Leila Felipe Bagaiolo
Universidade de São Paulo

São Paulo

2024

M989a Mussaque, Antónia João.
Adaptação transcultural do instrumento de capacitação para comunicação e manejo de comportamentos disruptivos de crianças com Transtorno do Espectro Autista [recurso eletrônico] / Antónia João Mussaque.
5.60 KB

Dissertação (Mestrado em Ciências do Desenvolvimento Humano)
– Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2024.
Orientador (a): Natália Becker.
Referências bibliográficas: f. 28-30

1. Psicologia. 2. Transtorno do Espectro do Autismo - TEA. 3. Comportamento. 4. Adaptação transcultural. 5. Capacitação familiar. I. Becker, Natália. *orientador (a)*. II. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marcela da Silva Matos – CRB 8/10691

Folha de Identificação da Agência de Financiamento

Autor: Antónia João Mussaque

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências do Desenvolvimento Humano

Título do Trabalho: ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO DE CAPACITAÇÃO PARENTAL PARA COMUNICAÇÃO E MANEJO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O presente trabalho foi realizado com o apoio de:

- CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
- Instituto Presbiteriano Mackenzie/Isenção integral de Mensalidades e Taxas
- MACKPESQUISA – Fundo Mackenzie de Pesquisa
- Empresa – Indústria

Outro:

Observação: caso tenha usufruído mais de um apoio ou benefício, selecione-os.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar louvo e bendigo o nome do Senhor, Deus Todo Poderoso por permitir o início e a conclusão de mais uma etapa da minha vida.

A minha família, meu porto seguro, em especial meu esposo que me apoiou em tudo, sempre disponível para possibilitar minhas idas ao Brasil para estudar.

Ao meu genro e filho Engenheiro Camilo Buanga, pelo seu prestimoso apoio na correção, formatação e revisão técnica deste trabalho.

A Igreja Presbiteriana de Angola -IPA, por me conceder a bolsa de estudos 100% financiada pela Igreja Presbiteriana do Brasil-IPB.

A minha orientadora, Dra. Natália Becker, pelo acompanhamento e orientação, por toda a paciência comigo, por não desistir de mim. Muito obrigada.

A Dra. Leila Bagaiolo e todo pessoal da Gradual, me receberam com muito carinho e com paciência explicaram-me o passo a passo da pesquisa e os materiais do programa de capacitação parental. Gratidão.

A todas as mães e profissionais angolanas que acolheram, disponibilizaram tempo e participaram desta pesquisa. Vocês foram excelentes. Muito obrigada.

Gratidão as minhas colegas do mestrado, pelo carinho e companheirismo.

Agradeço a todos que de forma direta ou indireta colaboraram para o desenvolvimento e conclusão desta pesquisa.

"As ações focadas na capacitação de familiares e cuidadores de crianças com TEA com técnicas baseadas na Análise Aplicada do Comportamento (ABA), garantem acessibilidade a intervenções baseadas em evidências, cujos resultados promovem e fortalecem melhorias significativas em cenários de alta vulnerabilidade social e escassez de profissionais ".

Malika Mussaque

RESUMO

Familiares e cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) enfrentam uma série de dificuldades no cuidado, tratamento e desenvolvimento da autonomia de suas crianças. Dentre as dificuldades, as mais apontadas por familiares ou cuidadores de crianças com TEA, constam os comportamentos desafiadores, a dificuldade de se comunicar e interagir com os outros. Estes e outras questões são fatores que impedem o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias na interação social e familiar. Estudos apontam ainda que os comportamentos desafiadores e os déficits na comunicação criam dificuldades de aprendizagem e reintegração social da criança ao mesmo tempo que afetam significativamente a vida dos familiares em termos emocionais e econômicos. Sabe-se que a saúde, o bem estar de crianças atípicas depende em grande parte do cuidado e intervenção por parte dos que cuidam, visto que alguns serão eternamente dependentes do cuidado de terceiros. Para que este cuidado se efetive e seja qualitativo, familiares e cuidadores precisam de ferramentas certas e significativas que atendam as demandas comportamentais relativas à condição TEA. Assim, para lidar com estas e outras questões comportamentais da criança com TEA é necessário buscar maior compreensão, agregar habilidades de manejar os comportamentos e ensinar habilidades funcionais requeridas no processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento em todas as áreas da criança. A capacitação parental baseada nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada, do inglês Applied Behavior Analysis (ABA), é um programa baseado em evidências que pode ser útil na redução dos comportamentos desafiadores na aprendizagem de habilidades funcionais importantes na interação com os pares, socialização, comunicação verbal ou não verbal e de forma geral contribuir para o desenvolvimento e autonomia da criança com TEA. Neste processo, os familiares se constituem em agentes promotores da generalização, integração e do desenvolvimento da criança com TEA. Esta pesquisa tem por objetivo realizar adaptação transcultural para o contexto angolano, tendo como modelo o programa brasileiro de capacitação familiar para comunicação e manejo de comportamento disruptivo em indivíduos com TEA e por intermédio da análise do público alvo e dos juízes especialistas verificar a qualidade e a aplicabilidade da adaptação para a capacitação de familiares ou cuidadores de crianças com TEA em Angola.

Palavras-Chaves: Adaptação Transcultural, manejo de comportamento, Capacitação familiar.

ABSTRACT

Families and caregivers of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) face a series of difficulties in the care, treatment and development of their children's autonomy. Among the difficulties most often reported by family members or caregivers of children with ASD are challenging behaviors and difficulty communicating and interacting with others. These and other issues are factors that impede the development of social skills necessary for social and family interaction. Studies also indicate that challenging behaviors and communication deficits create difficulties in the child's learning and social reintegration, while also significantly affecting the lives of family members in emotional and economic terms. It is known that the health and well-being of atypical children largely depends on the care and intervention of those who care for them, since some will be eternally dependent on the care of others. For this care to be effective and qualitative, family members and caregivers need the right and meaningful tools to meet the behavioral demands related to the ASD condition. Thus, to deal with these and other behavioral issues of children with ASD, it is necessary to seek greater understanding, add skills to manage behaviors and teach functional skills required in the teaching and learning process for development in all areas of the child. Parental training based on the principles of Applied Behavior Analysis (ABA) is an evidence-based program that can be useful in reducing challenging behaviors in the learning of important functional skills in interaction with peers, socialization, verbal or nonverbal communication and, in general, contribute to the development and autonomy of the child with ASD. In this process, family members become agents that promote generalization, integration and development of the child with ASD. This research aims to carry out a cross-cultural adaptation for the Angolan context, using as a model the Brazilian family training program for communication and management of disruptive behavior in individuals with ASD and, through the analysis of the target audience and expert judges, to verify the quality and applicability of the adaptation and ensure the originality of the adapted instrument for training family members or caregivers of children with ASD in Angola.

Keywords: Cross-cultural adaptation, behavior management, family training.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABA- Applied Behavior Analysis

ABC- Aberrant Behavior Checklist

APA- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION

CPLP- Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

DSM- Manual Diagnóstica e Estatística dos transtornos Mentais, Versão nº5

INE- Instituto Nacional de Estatística de Angola

QABF- Questões sobre a Função Comportamental

TEA- Transtorno do Espectro Autista

TP- Treinamento Parental

ZARIT- Zarit Caregiver Burden Interview

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
1.1	Transtorno do Espectro do Autismo.....	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	7
2.1	Comportamento disruptivo no TEA.....	7
2.2	Intervenções com evidencias de eficácia no tratamento do TEA e ABA	8
2.3	Capacitação Parental e a relevância social	10
2.4	A Realidade do TEA em Angola	13
2.5	Adaptação Transcultural.....	14
3.	OBJETIVOS	15
3.1	Objetivo Geral.....	15
4.	HipóteseS.....	15
5.	Método.....	15
5.1	Tipo de Pesquisa	15
5.2	Participantes	20
5.6.	Instrumentos de avaliação.....	21
5.7.	Procedimentos	22
	6. Resultados e Discussão	24
7.	Versão final do programa adaptado	26
9.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO

Com o objetivo de fundamentar as principais abordagens que norteiam esta pesquisa, a seguir descrevemos sobre o comportamento disruptivo no autismo, Intervenções com evidências de eficácia no tratamento do TEA e ABA, sobre a capacitação familiar e a relevância social

1.1 Transtorno do Espectro do Autismo

Os Transtornos do Neurodesenvolvimento (TN) são um grupo de condições que se manifestam no início do desenvolvimento da criança. Os prejuízos podem ser verificados no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional na fase adulta. Entre os diagnósticos identificados como TN se encontram o Transtorno do Espectro Autista (SEABRA, et all.2020), definido pelo DSM-5-TR com base na apresentação de problemas sociocomunicativos, comportamentos repetitivos e estereotipados, sintomas que devem estar presentes precocemente no período inicial do desenvolvimento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA),2022). O transtorno do espectro autista é uma condição que atinge todas as pessoas de todas as esferas sociais independente da sua situação socioeconômica. Dados recentes relatam que 1 em cada 100 crianças no mundo é diagnosticada com TEA (ZEIDAN, et al. 2022).

Segundo Bosa, et al. (2017) o diagnóstico do TEA é clínico e busca compreender os prejuízos gerados nas diversas áreas do desenvolvimento, considerando as questões biológicas e ambientais. Existem estudos que afirmam ser possível observar traços autístico em bebês nos seus primeiros meses de vida, porém, o diagnóstico e a caracterização dos níveis de apoio que a criança vai precisar só é possível ser feita com maior clareza após os 24 meses de vida da criança visto nesta fase do desenvolvimento já é possível fazer a distinção entre os aspectos que apontam para um desenvolvimento típico e os sinais autístico que geram prejuízos diversos no desenvolvimento da criança. Dentre as inúmeras dificuldades relatadas por familiares de indivíduos com TEA se destacam as dificuldades de comunicação e os comportamentos desafiadores ou disruptivos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o objetivo de fundamentar as principais abordagens que norteiam esta pesquisa, descreveremos a seguir sobre o comportamento disruptivo no autismo, Intervenções com evidências de eficácia no tratamento do TEA e ABA, sobre a capacitação familiar e a relevância social, o autismo em Angola e sobre a adaptação transcultural do programa de capacitação familiar.

2.1 Comportamento disruptivo no TEA

O DSM-5-TR define o TEA com base na apresentação de problemas sociocomunicativos, comportamentos repetitivos e estereotipados, sintomas que devem estar presentes precocemente no período inicial do desenvolvimento (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA,2022).

Estudos apontam que os déficits na comunicação constituem um dos principais fatores que ocasionam a emissão de comportamentos desafiadores ou disruptivos emitidos pelos indivíduos com TEA. Embora não seja uma das características principais do diagnóstico do espectro autista, o comportamento disruptivo é uma das razões para o encaminhamento aos serviços de saúde e uma das principais preocupações relatadas por familiares de indivíduos com TEA, isto porque são uma fonte considerável de preocupação e estresse familiar (KODAC et al, 2020).

O comportamento disruptivo é definido de forma ampla como um comportamento socialmente não aceitável, por afetar de forma negativa o funcionamento e desenvolvimento social e cognitivo, os comportamentos disruptivos podem manifestar-se em vários contextos e de várias formas, tais como: choro, acessos de raiva, fuga a demandas, agressão, comportamento autolesivo, destruição de bens e outros que podem perigar fisicamente a vida do indivíduo com TEA e a de seus familiares (KODAC et al, 2020) e desse modo, o comportamento disruptivo afeta a aprendizagem, interação social e a autonomia da criança com TEA ao mesmo tempo que impactam significativamente a vida de suas respectivas famílias em termos emocionais e socioeconômicos (BAGAILOLO et al, 2018).

Os indivíduos com TEA, especialmente aqueles que apresentam comportamentos problemáticos, são mais propensos que seus pares, sejam típicos ou atípicos, a experimentar baixas taxas de aceitação pelos pares e altas taxas de rejeição dos colegas.

O comportamento problemático pode levar a um maior isolamento, interferir nas intervenções educacionais e terapêuticas e limitar a participação em atividades sociais e comunitárias devido a questões de segurança.

É provável que o comportamento problemático persista e aumente em frequência e gravidade e é improvável que seja resolvido sem intervenção, visto que a base da emissão do comportamento disruptivo é a dificuldade de comunicação e um número significativo das crianças com TEA (25-30%) não chegam a desenvolver a linguagem verbal funcional, apresentando assim dificuldades na comunicação, na interação social e na aprendizagem, o que constitui um grande entrave no seu desenvolvimento (TAGER-FLUSBER; KASARI, 2013; ROSE et al. 2016; BRIGNET, et al. 2018).

À medida que as crianças com TEA se desenvolvem fisicamente, a intervenção e o manejo dos comportamentos podem se tornar mais difíceis, necessitando de um ensino ou treino baseado em atividades da vida diária (AVDs), tais como: comer, vestir-se, higiene pessoal e outras atividades do dia a dia. Portanto, em crianças, a intervenção precoce para reduzir o comportamento problemático e substituí-lo por habilidades funcionais é crucial (KODAC et al, 2020).

Desse modo e para o enfrentamento das diversas dificuldades relativas à condição do espectro autista e no caso particular dos indivíduos que apresentam dificuldades na comunicação e comportamentos desafiadores, é necessário buscar e se empoderar de conhecimentos e práticas com embasamento científico, necessários para um cuidado mais qualitativo e interventivo que seja significativo para a transformação da realidade dos indivíduos com TEA e suas referidas famílias.

2.2 Intervenções com evidências de eficácia no tratamento do TEA e ABA

Dependendo do nível de comprometimento gerado como consequência do espectro autista, o indivíduo com TEA precisará de apoio para o desenvolvimento e reforço de algumas habilidades. A literatura descreve várias intervenções e procedimentos que ajudam no desenvolvimento de crianças com TEA, estratégias que podem ser aplicadas por especialistas em contexto clínico ou educacional e também por familiares treinados por especialistas. Estas intervenções e procedimentos se baseiam em evidências científicas do que realmente é significativo e atuante no tratamento dos indivíduos atípicos, com enfoque no melhoramento da comunicação, socialização e do

comportamento. Esta pesquisa destaca as estratégias da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) como parte principal da capacitação familiar dos indivíduos com TEA.

A Análise do Comportamento Aplicada-ABA, sigla derivada do termo original em inglês (Applied Behavior Analysis-ABA), é uma ciência baseada em evidências cientificamente comprovadas resultante de muitos anos de pesquisas. A ABA é uma ciência que se interessa pelo estudo das variáveis que afetam os comportamentos e através de recursos e estratégias compor uma intervenção estruturada para o desenvolvimento de habilidades adaptativas, extinguindo assim os comportamentos desadaptativos. Os métodos da ABA objetivam principalmente a ampliação do repertório comportamental, aquisição de habilidades sociais e acadêmicas, comunicação verbal e não verbal, manejo e minimização dos comportamentos disruptivos, de maneira a aproximar ao máximo o desenvolvimento da criança com autismo ao de uma criança típica, por meio de ensino intensivo e sistemático (GOMES & SILVEIRA, 2016).

A relevância de intervenções em ABA com evidências no tratamento dos indivíduos com autismo, pode ser avaliado no trabalho de Bagaiolo et al (2018, 2019), intitulado Capacitação Parental para Comunicação Funcional e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, programa estruturado com base em ABA. O estudo piloto deste programa de capacitação familiar foi realizado com uma amostra de 72 participantes, que são familiares ou cuidadores de indivíduo com TEA, que apresentam comportamento disruptivo e déficits na comunicação. Os participantes foram recrutados em dois ambulatórios da cidade de São Paulo (Protea e Team) através da mídia social. A capacitação com base neste programa foi dividida em dez sessões de reuniões para palestras onde as pesquisadoras e equipe ensinaram aos participantes exemplos práticos de comportamento e sua função, modelagem de comportamento, produção de materiais como pistas de comunicação e de rotina. Os resultados da intervenção deste programa demonstraram uma redução significativa nos comportamentos disruptivos e melhora na comunicação dos indivíduos com TEA, medidos pelo Aberrant Behavior Checklist (ABC), bem como redução de depressão e ansiedade dos cuidadores avaliados pela escala Hamilton. Os resultados apontaram redução significativa dos comportamentos disruptivos dos indivíduos com TEA e dos sintomas de ansiedade e depressão dos cuidadores.

A realização desta capacitação familiar foi um ponto de partida para o desenvolvimento de pesquisas mais robustas e com maior envolvimento, tanto do ponto de vista de profissionais e instituições, quanto de público alvo.

Outras pesquisas evidenciam resultados significativos do treinamento familiar baseado em ABA. São pesquisas feitas em contexto da pandemia do COVID-19 e nos ambientes de difícil acesso a atendimentos gratuitos do autismo. Nestes contextos, o treinamento teve como objetivos melhorar o conhecimento e mudar o comportamento dos cuidadores e familiares em relação a criança com TEA, facilitar a intervenção precoce para as famílias, fornecer competências fundamentais da ABA, facilitando assim intervenções no ambiente natural e familiar da criança com TEA. Os resultados mostram uma considerável melhora no conhecimento dos pais quanto as questões do autismo, autoeficácia e maior confiança, diminuição dos custos do tratamento, diminuição de estresse e aumento da qualidade de vida da criança e dos familiares (BATTON et al, 2022; INOUE, et al, 2022 e KINGSDORF et al, 2022).

As pesquisas acima referenciadas demonstram a eficácia dos instrumentos direcionados aos familiares e cuidadores para a intervenção comportamental, uma forma eficiente e participativa do desenvolvimento e cuidado do indivíduo TEA. Deste modo, e dado às dificuldades de acesso a tratamentos eficazes, a escassez de profissionais capacitados e a vulnerabilidade social das famílias de crianças com TEA em Angola como acima referenciado, este estudo pretende adaptar para o contexto angolano o programa brasileiro de Capacitação Parental para Comunicação Funcional e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, da autoria de (BAGAILOLO et al, 2018, 2019), e submeter a adaptação ao público alvo e a análise de juízes para verificação e validação.

2.3 Capacitação Parental e a relevância social

Capacitação familiar é definido como sendo o ensino de um conjunto de aprendizado que visa o desenvolvimento de habilidades e estratégias para o ensino e manejo de comportamentos em indivíduos com dificuldades, tal como é o caso dos indivíduos com autismo.

Encontramos na bibliografia vários tipos de capacitação parental, cada um com suas especificidades. São exemplos os grupo de apoio onde os pais ou familiares compartilham experiencias e trocam informações com outras famílias que também cuidam de indivíduos com autismo, o modelo de mentoria, onde um profissional especializado oferece orientação individualizada aos pais ou familiares, os programas online de plataformas digitais que possibilitam recursos e ferramentas para um

aprendizado contínuo, o treinamento baseado em evidências que utilizam técnicas comprovadas, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e outros modelos. Vários teóricos (BEARS et al., 2015; SMITH et al., 2007; BAGAILOLO, 2018, 2019), descrevem a importância da capacitação familiar ou seus cuidadores, como sendo uma prática que visa maior compreensão do que é o autismo, o desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas através da aprendizagem de técnicas específicas que podem ajudar seus filhos a se comunicar de forma mais eficaz, a diminuição da ocorrência de comportamentos problema característicos em indivíduos com TEA. A capacitação familiar pode também resultar no melhoramento da interação dos familiares com o indivíduo com TEA bem como com os outros em outros ambientes, visto que os pais ou familiares aprendem a trabalhar a previsibilidade dos eventos, questão que é de fundamental importância para os indivíduos com TEA.

A metodologia utilizada na capacitação de familiares de TEA no uso de estratégias da ABA, incluem, instruções e discussões sobre comportamento e sua função, modelagem e devolutivas após o treinamento. Desse modo, é possível avaliar o desenvolvimento do TEA e ao mesmo tempo verificar o desempenho dos familiares. Esta modalidade de acompanhamento pode ser mais vantajosa em termos econômicos e socioemocionais, visto que os programas de intervenção comportamental intensiva para o tratamento do TEA realizada por profissionais especializados acarreta considerável custos em quase todos os lugares do (ELDER, DONALDSON, KAIRALLA et al., 2011).

Segundo Silva, Schalock e Gabrielsen (2011) a capacitação de pais ou familiares de indivíduos atípicos, beneficia a criança e seus familiares, quando estes são treinados por profissionais especializados, com as ferramentas e estratégias adequadas que respondem as necessidades específicas de cada indivíduo e quando estes são capazes de reproduzir e aplicar as intervenções comportamentais aprendidas com as pessoas pelas quais são responsáveis. Compreender e atuar nas questões comportamentais das pessoas com TEA é um dos enfoques da ABA, uma abordagem que promove a inclusão, a autonomia e a qualidade de vida das pessoas com autismo, demonstrando assim a relevância social da intervenção, uma das principais marcas do domínio aplicado da ciência do comportamento (BAER et al., 1987).

O treinamento parental é também denominado por alguns teóricos como sendo modelo de ensino piramidal, onde um profissional ou especialista treina os familiares e

estes aplicam as estratégias e o manejo diretamente com o indivíduo atípico em seu ambiente natural. Este modelo de ensino permite que um número maior de pessoas aprenda a habilidade, mesmo em locais com poucos recursos os cuidadores se tornam mais independentes e confiantes para auxiliar no desenvolvimento da pessoa com TEA (BAGAILOLO et al 2018, 2019; JAMES et al, 2021).

Vale destacar que a utilização cotidiana desses procedimentos impacta de forma positiva na qualidade de vida da família, já que a atuação familiar enriquecida por boas práticas da área pode acarretar melhorias nas dificuldades centrais de pessoas com TEA e no aumento de sua autonomia. Além disso, tanto por conta do alto custo gerado pela intensidade requerida nas intervenções baseadas na ABA, quanto pela escassez de serviços e profissionais capacitados para exercerem esse tipo de intervenção, a formação parental é considerada uma alternativa para garantir acesso à estimulação de indivíduos com TEA, ao longo da vida, em ambientes naturais e estruturados e, assim, possibilitar mais acesso à práticas baseadas na ABA para essa população (BAGAILOLO&ROMANO, 2022).

A capacitação familiar baseada na ABA, pela abrangência de sua atuação, evidencia a relevância social e a democratização das práticas fundamentais e qualitativas no tratamento do TEA, quando pode modificar a realidade de crianças com TEA em termos de aprendizagens e melhoramento do comportamento, redução dos sintomas depressivos e estresse nos familiares, a diminuição dos custos da terapia comportamental, diminuição dos custos financeiros e a manutenção das melhorias ao longo do tempo, ressignificando assim a condição dos familiares e cuidadores, e como resultado ter mais tranquilidade em termos socioemocionais e qualidade de vida (BAGAILOLO et al, 2018, 2019;BRADSHAW et al, 2018; PAULA, et al.2020).

2.4 A Realidade do TEA em Angola

Angola é um país situado no sudoeste do continente africano, mais conhecida como a região austral de África. O país faz fronteira com a República do Congo e a República Democrática do Congo ao norte, com a República da Zâmbia ao leste e com a República da Namíbia ao sul. A oeste, Angola é banhada pelo oceano Atlântico e a nordeste da Namíbia, fica junto à fronteira com Botswana.

O território de Angola está atualmente dividido administrativamente em dezoito províncias e suas devidas capitais, a saber: Cabinda, Zaire, Uíge, Bengo, Luanda (a capital do país), Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Malanje, Lunda-Norte, Lunda-Sul, Benguela, Huambo, Moxico, Cuando-Cubango, Huíla, Cunene, Bié e Namibe. Segundo o último censo populacional, Angola é habitada por quase 40 milhões de habitantes, 12 milhões dos quais localiza-se em Luanda, a capital do país.

Quanto a economia, Angola é classificado pelo Banco Mundial como sendo um país de média baixa renda, porém, a disponibilidade e acessos a serviços de cuidados e tratamento para crianças com TEA e outras condições do neurodesenvolvimento é insignificativo e quase ausente. Sobre instituições públicas de atendimento e as questões ligadas ao neurodesenvolvimento, uma notícia veiculada pelo principal jornal do país refere que Angola dispõe apenas de dois hospitais públicos com capacidade técnica e profissional pra diagnosticar problemas ligados ao neurodesenvolvimento infantil e estes hospitais estão sediados somente em Luanda, a capital do país, onde afluem famílias de outras províncias em busca de diagnóstico, tratamento e acompanhamento para suas crianças (ANGOLA, 2018). Esta notícia referencia somente a disposição de médicos para o diagnóstico e não menciona intervenção ou tratamento das crianças com TEA no sistema público de saúde do país.

Quanto ao número de indivíduos com TEA, não existe ainda um estudo conclusivo da prevalência do autismo em Angola. Segundo o Instituto Nacional de Estatística de Angola (INE), há uma estimativa de 576 mil autistas em Angola, dados referentes a amostra da população que em algum momento procurou os serviços de saúde para diagnóstico e tratamento (ANGOLA, 2022).

Assim como em várias partes do mundo e nos países africanos com particular destaque, o tratamento do TEA e outras deficiências é muito caro e escasso e a abordagem destas questões encontram entraves estruturais tais como: falta de acesso a serviços,

estigma, dificuldades financeiras e outras questões que dificultam o atendimento humanizado desta população (PAULA, et al. 2020).

Na afirmação de James et al (2020) quando um país apresenta baixo nível de disponibilidade de acessos a serviços de cuidados e tratamento para crianças com TEA e outras condições do neurodesenvolvimento, é configurado como ambiente de poucos recursos (LRS) e nestes ambientes intervenções mediadas por pais (TP) é um modelo de intervenção viável, capaz de melhorar a qualidade de vida da criança e o bem estar social e mental dos familiares sem envolver altos custos financeiros, tendo o lar como ambiente natural de tratamento, acompanhamento e desenvolvimento da criança com TEA.

Deste modo, e dado às dificuldades de acesso a tratamentos eficazes, a escassez de profissionais capacitados e a vulnerabilidade social da maioria das famílias de crianças com TEA em Angola como acima referenciado, este estudo pretende adaptar para o contexto angolano o programa brasileiro denominado Capacitação Parental para Comunicação Funcional e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, da autoria de (BAGAILOLO, et al. 2018, 2019), verificar a validade do instrumento adaptado através da análise do público-alvo e dos juízes especialistas das mais diversas áreas de atuação profissional em Angola.

2.5 Adaptação Transcultural

Segundo Reichenheim e Moraes (2007) para que a adaptação de um programa ou instrumento seja eficaz e responda as necessidades do público alvo, é necessário que se observe a avaliação de equivalência dos conceitos, da semântica e a operacionalidade que sejam significativas para o contexto cultural da população alvo da pesquisa.

De acordo com Jorge (1998), questões como os fatores linguísticos e socioculturais também devem ser juntamente considerados no processo de adaptação transcultural, pois que o uso da linguagem acadêmica diferente daquela que é comumente usada no cotidiano das pessoas alvos da pesquisa, pode constituir um entrave no bom andamento da adaptação.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Realizar a adaptação transcultural do programa de orientação parental para comunicação funcional e manejo de comportamentos disruptivos em indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), para a população de Angola e verificar a viabilidade de execução desta adaptação.

4. HIPÓTESES

- a) A adaptação do programa de capacitação familiar de indivíduos com TEA em Angola, resultará em uma maior compreensão dos pais sobre o autismo e as necessidades específicas de seus filhos, dentro do contexto cultural local.
- b) A implementação de um programa de capacitação parental adaptado culturalmente levará a uma melhoria nas habilidades parentais e na qualidade de vida dos indivíduos com autismo e suas famílias.

5. MÉTODO

5.1 TIPO DE PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de estudo descritivo, a fim de caracterizar a relevância e a aplicabilidade da adaptação transcultural para o contexto angolano. A pesquisa está dividida em quatro etapas: 1) Adaptação transcultural do modelo brasileiro de capacitação parental para a população TEA de Angola; 2) Validação das adaptações realizadas pela população alvo; 3) Análises dos juízes especialistas; 4) Versão final da adaptação.

Etapa 1: Adaptação transcultural do modelo brasileiro de capacitação parental (BAGAILOLO et al, 2018,2019).

Nesta etapa, foram realizadas reuniões de alinhamento entre a mestranda, a orientadora responsável pela pesquisa, Professora Dra. Natália Becker e as autoras do instrumento representadas pelas Doutoradas Leila Bagaiolo e Cristiane Silvestre de Paula juntamente a equipe da Gradual. No total foram três reuniões iniciais, 2 presenciais e

uma online. As reuniões presenciais tiveram lugar na Gradual-Grupo de intervenção Comportamental, sediada na cidade de São Paulo, nos meses de Junho e Julho de 2022. O objetivo dos encontros foi de conhecer o programa de capacitação parental, entender melhor o conteúdo total da capacitação, o formato inicial e seu desenvolvimento, receber os materiais e formulários usados na primeira intervenção, visto que o programa já evoluiu para o formato digital. Devido a pandemia do Covid 19, os encontros com a equipe da Gradual continuaram no formato online. Foram vários encontros de consulta e orientação dada pela equipe da Gradual, com objetivo de dar maior esclarecimento e compreensão do conteúdo e de outros fatores que envolvem a adaptação transcultural de conteúdo para a capacitação parental, bem como as considerações sobre a introdução de itens que traduzem a realidade do público alvo tais como o nome de alimentos, bebidas, brinquedos, brincadeiras e outros elementos da vida diária que carregam significados diferentes no contexto angolano.

Etapa 2: Adaptações realizadas pelas pesquisadoras

Para esta etapa houve a participação da pesquisadora angolana e de sua orientadora Profa. Dra. Natália Becker, no modelo virtual, onde foi realizada a revisão cuidadosa de todas as escalas e procedimentos que compõem a capacitação, de modo a realizar modificações necessárias em relação ao contexto sociocultural da população, considerando as orientações e definições recebidas na Etapa 1.

Etapa 3: Validação do conteúdo adaptado pelo público alvo

Considerando os aspectos acima mencionados, no período de Maio a Julho de 2023, o conteúdo da capacitação parental no modelo brasileiro foi apresentado a 10 mães angolanas, escolhidas por conveniência em representação as famílias angolanas, para a realização do pré-teste. As mulheres foram selecionadas considerando suas características socioeconômicas e culturais, no período de Maio à Julho de 2023.

Todas as mulheres foram contactadas pessoalmente pela pesquisadora e após apresentação dos objetivos e da aceitação, foi agendado um encontro com cada mulher com duração de 30 a 50 minutos, em horário e local designado, com vista a leitura dos itens que compõem a capacitação parental que se pretende adaptar para o contexto angolano.

Na data marcada, foi lido para cada mulher um item por vez, seguida do esclarecimento e questionamentos. Durante a leitura foi dada a oportunidade a ouvinte de interromper a leitura para esclarecimentos de termos a fim de compreender melhor. Foram

aceitas as sugestões de substituição de palavras e termos por outros com significado que traduz a realidade sociocultural de Angola.

As propostas de alterações ou acréscimos ao conteúdo foram acolhidas e consideradas desde que não venham a alterar o significado e a proposta inicial do modelo brasileiro. Os casos duvidosos foram levados a discussão entre a pesquisadora e a orientadora responsável pela pesquisa. Após análise sugestões pertinentes foram consideradas e outras preteridas, quando alteram o significado do modelo original.

O objetivo desta auscultação foi de avaliar a compreensão do conteúdo dos instrumentos, verificar se as atividades propostas fazem sentido para o contexto sociocultural das mães angolanas. Durante a explanação foi dada a oportunidade a ouvinte de interromper a leitura para algum esclarecimento caso houvesse a necessidade, compreender melhor algum termo, sugerir mudanças de termos por outros que se identificam com expressões comumente usadas nas culturas angolanas.

As ouvintes nativas seguiram atentamente a leitura dos itens acima mencionado, questionaram alguns pontos para mais compreensão e sugeriram mudanças de palavras, como por exemplo a escala de Comportamento Atípico (ABC-Aberrant Behavior Checklist) para a compreensão do contexto sociocultural de Angola, na questão 12, 19, 29,34,50,55 e 58 como se segue:

ABC Brasil questão 12: Preocupado fixa o olhar no vazio.

ABC-Angola, questão 12: quando está preocupado olha para o vazio

19-B: grita em momentos inapropriados.

19-A: grita quando não deve gritar.

29-B: os pedidos têm que ser atendidos imediatamente.

29-A: quando pede alguma coisa quer ser atendido de imediato.

34-B: chora por mínimos aborrecimentos e machucados.

34-A: chora por mínimos aborrecimentos e quando se magoa.

50-B: causa machucados em si mesmo.

50-A: magoa-se sozinho.

55-B: reage negativamente ao contato afetivo.

55-A: reage negativamente ao ser abraçado, beijado ou acariciado.

58-B: demonstra pouca reação social aos outros.

58-A: demonstra pouca retribuição social aos outros.

As propostas ou acréscimos ao conteúdo foram acolhidas, discutidas entre a pesquisadora e a orientadora responsável pela pesquisa, e após averiguações e acertos, as

modificações necessárias de acordo com a avaliação das mães participantes, foram consideradas e incluídas no programa da versão angolana, visto que não alteram o significado e a proposta inicial do instrumento modelo.

Etapa 4: Verificação e validação da adaptação pelos juízes especialistas

A versão do programa adaptado para o contexto angolano e validado pelas mães foi apresentado a juízes especialistas das mais diversas áreas de atuação profissional em Angola, a fim de verificar se as modificações realizadas não interferiram em alterações dos constructos alvo da intervenção.

Para a etapa da avaliação pelos juízes, foi elaborado uma carta de apresentação com explicações detalhadas sobre o objetivo da adaptação transcultural que se pretende, a origem e autoria do instrumento modelo, o desafio que pais de crianças atípicas enfrentam ao longo da vida devido as dificuldades de comunicação e de comportamentos difíceis que geram problemas socioemocionais nos seus cuidadores, havendo por isso a necessidade de treinamento para melhorar tanto a saúde mental da criança quanto de seus cuidadores.

A carta de apresentação dirigida aos juízes especialistas, detalha também os objetivos e os conteúdos de cada sessão de treinamento dos pais, em uma coluna está descrito os objetivos e os procedimentos da sessão no formato original e em outra coluna os objetivos e os procedimentos na versão adaptada.

Nesta carta, solicita-se ao juiz para avaliar a adequação das adaptações realizadas, considerando os objetivos e os conteúdos de cada sessão, verificar se os objetivos foram mantidos e se o conteúdo está adequado quanto à linguagem e ao público alvo da intervenção.

Os especialistas que responderam e prontamente se envolveram na análise do instrumento, todas são mulheres, apesar dos homens terem sido também convidados. Doravante serão denominadas “juízas”.

As juízas apresentam grau acadêmico diverso entre graduação e especialização, com titulação em psicologia, fonoaudiologia e educação, por tempo de formação entre 4 a 21 anos. O tempo de experiência com crianças do espectro autista, seja no contexto clínico quanto educacional, vai de 2 a 6 anos de experiência, e as juízas apresentam idades compreendidas entre 27 a 44 anos de idade.

Quanto à experiência técnica das juízas, contam com a experiência teórica e prática no atendimento aos indivíduos com TEA, seja no contexto clínico quanto no educacional, o que qualifica ainda mais a análise e o pronunciamento destas, tal como afirma Bandeira

(2019): recomenda-se contar com juízes que conheçam teoricamente os construtos, juízes que vivenciaram o que o instrumento está avaliando e juízes que entendam do construto de forma não científica.

Os juízes especialistas com conhecimento teórico e prático resultante de suas experiências técnicas laborais, têm papel fundamental quanto a evidências de validade de conteúdo. Portanto, o conhecimento teórico reunido pelos juízes especialistas é o maior valor de tal comitê (BANDEIRA, 2019).

Para Pasquali (1996) é fundamental compreender a importância da análise teórica dos itens por juízes, pois que é por esta via que se busca estabelecer a compreensão das perguntas dos instrumentos, ou seja, por análise semântica, e a pertinência do construto que se pretende medir (PASQUALI, 1996, 1998).

Compreende-se assim que os juízes têm assim a missão de emitir parecer individual conforme seu saber e de forma anônima analisar o significado de palavras, conceitos e expressões, sinalizar as equivalências idiomáticas, semântica, cultural e conceitual dos itens do instrumento, verificar se o instrumento adaptado está conforme, e se transmite as ideias do instrumento inicial, bem como analisar a confiabilidade do instrumento adaptado, se é capaz de produzir os dados que deles se esperam.

Marziale et al (2021), refere também que os juízes especialistas podem sugerir a introdução ou a modificação de um item ou conceito, caso verifiquem discrepâncias entre os termos do primeiro e do segundo instrumento avaliado, visto que o que se busca na avaliação dos juízes é a preservação da qualidade do instrumento adaptado.

A compreensão de Demo (1995) corrobora com a ideia segundo a qual os juízes devem ser especialistas nos assuntos sobre os quais versam os instrumentos, pois estes devem avaliar segundo seus próprios julgamentos e objetivos, independentemente dos demais juízes. Sua avaliação é individual, profissional, que demonstra domínio dos instrumentos avaliados para conferir qualidade ao instrumento avaliado.

Autores salientam ainda que os juízes que vão realizar a avaliação respondem de forma anônima para que o seu julgamento não recaia sobre sua autoridade ou grau de formação, mas representada pelo somatório de seus pronunciamentos.

Portanto, o número de juízes não deve ser elevado. Sugere-se um número de seis a nove, para evitar que sejam números pares e os pronunciamentos venham a empatar e não haja quem desempate. Importa ressaltar que os juízes especialistas recebem o instrumento para avaliação todos ao mesmo tempo e terminado o processo de verificação é feita a transcrição de suas respostas, não havendo a necessidade de um novo inquérito

caso haja empate. Por isso mesmo é que ao selecionar os juízes deve-se constituir em números ímpares (FREITAS et al, 1996).

5.2 Participantes

Participaram da adaptação transcultural do programa de Capacitação Parental para Comunicação e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com TEA em Angola, um total de 19 mulheres, sendo 10 representando o grupo alvo e 9 juízas especialistas das mais diversas áreas de atuação. As participantes apresentam características socioeconômicas e culturais diversas, conforme apresentado no quadro a seguir

Mãe	Idade	Nível acadêmico
1	31 anos	Ensino primário (fundamental)
2	30 anos	Licenciatura em pedagogia
3	29 anos	Ensino primário
4	29 anos	Ensino médio (2ºciclo)
5	43 anos	Licenciatura em Relações Internacionais
6	53 anos	Ensino primário
7	40 anos	Ensino médio
8	39 anos	Ensino primário
9	55 anos	Ensino primário
10	46	Ensino médio

Juízes Especialistas

Juízes	Idades	Especialidade	Grau de instrução	Tempo de experiência	Área de atuação
9 participantes	27 a 44 anos	Pedagogia Psicologia Fonoaudiologia	Ensino superior e Especialização	2 a 6 anos	Escolar e Clínica

Os juízes especialistas, que doravante serão chamadas de Juízas por serem participantes do sexo feminino, são funcionárias de escolas inclusivas e clínicas especializadas no atendimento a crianças com TEA, situadas na província de Luanda-

Angola. Algumas foram contatadas por ligação telefônica e outras de forma oral, convidadas para analisar o programa adaptado para realidade de Angola. Todas as participantes receberam a carta de apresentação e de consentimento que detalha os objetivos, a origem do programa e o público-alvo. As juízas participantes que anuíram a pesquisa, receberam em seus endereços eletrônicos, as questões do programa para serem respondidas e devolvidas em cinco dias. Após este período, e respondidas as questões com as devidas sugestões, enviaram de volta a pesquisadora

Os critérios de inclusão adotados para a escolha dos juízes foram: ser um profissional com experiência clínica ou educacional, no atendimento ao indivíduo com TEA. Foram excluídos os profissionais que não concluíram o ensino superior, mesmo possuindo experiências no atendimento a criança com TEA.

5.6. Instrumentos de avaliação

A Adaptação Transcultural do Programa de Capacitação Parental para Dificuldades de Comunicação e Manejo de Comportamentos disruptivos em Crianças com TEA em Angola, é composto por questionários e escalas respondidas por autorrelato dos pais, folha de registro de comportamento, folha de frequência de comunicação e 12 sessões de treinamento com base nos princípios da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), conforme a descrição a seguir:

- a) Questionário sociodemográfico: Para coletar informações gerais e traçar o perfil sociodemográfico dos participantes com base na idade, sexo, local de residência, número de filhos, agregado familiar, nível de escolaridade, ocupação renda familiar, foi elaborado um questionário sociodemográfico. Este questionário será respondido uma única vez por autorrelato.
- b) Folha de Registro do comportamento: Confeccionados para a capacitação parental a fim de auferir a frequência de comportamentos disruptivos em crianças com TEA, essa folha elenca sete comportamentos principais que podem ser emitidos pelas crianças com TEA, tais como: chorar, gritar, atirar objetos, autoagressão, agredir o outro, comportamento repetitivo, jogar-se no chão, entre outros.
- c) Folha de Frequência de Comunicação: a folha de frequência de comunicação tem por objetivo o registro diário da quantidade e ocorrência dos diferentes tipos de comunicação
- d) Escala de Comportamento Atípico (ABC- Aberrant Behavior Checklist) (Losapio, Silva e Pondé,2011): A escala apresenta 58 questões que avaliam a interferência,

frequência e o contexto de emissão de comportamentos desadaptativos. A pontuação dos itens vai indicar a gravidade ou não do comportamento. A resposta zero indica que o comportamento não é problema; 1 indica que o comportamento representa um problema em grau leve; 2 indica um problema com gravidade moderada e 3 representa um comportamento problema grave.

E) Questões Sobre a Função Comportamental (QABF) (Paclawsky, et al. 2000): o questionário será respondido pelos participantes no primeiro encontro, no sexto e no décimo encontro. São 25 itens que avaliam a frequência e o contexto em que o indivíduo apresenta comportamentos para chamar atenção para si mesmo, esquiva de demandas, comportamento não social, demonstração de dor física ou mal estar.

F) Zarit Caregiver Burden Interview (ZARIT, 2002): Lista de afirmativas que reflete como os cuidadores se sentem e a frequência desses sentimentos. São 22 questões que serão respondidas por autorrelato dos participantes no primeiro, no sexto e no décimo encontro. As respostas levam as seguintes pontuações: Nunca, Raramente, Algumas vezes, Frequentemente e Sempre. Não existem respostas certas ou erradas. O nível de sobrecarga do cuidador é indicado por altos escores. O resultado pode indicar sobrecarga leve quando pontua até 14 pontos, moderada quando vai de 15 a 21 pontos e grave quando está acima de 22 pontos.

G) 12 sessões de treinamento sobre princípios básicos da análise do comportamento (ABA) aplicados ao manejo de comportamento no TEA.

5.7. Procedimentos

A Adaptação Transcultural do Programa de Capacitação Parental para Dificuldades de Comunicação e Manejo de Comportamentos disruptivos em Crianças com TEA em Angola, tem por objetivo único capacitar os pais, familiares ou cuidadores de crianças com TEA, com idades compreendidas entre 6 a 12 anos de idade, matriculadas no sistema de ensino regular, crianças que frequentam a 1ª a 6ª classe (equivalente ao ensino fundamental). De salientar que as crianças com TEA não participam e não serão trazidas ao local de treinamento. Somente os familiares ou cuidadores participam.

Os encontros acontecerão uma vez por semana em local previamente designado. No primeiro encontro como acima referenciado, os participantes responderão por autorrelato os seguintes instrumentos: um questionário

sociodemográfico, três escalas e a cada sessão serão apresentados de forma teórica e prática os conteúdos baseados nos princípios da ABA aplicados ao comportamento. No final de cada sessão, o participante levará para casa as folhas de registro de frequência de comportamento disruptivo e as folhas de frequência de comunicação, para preencher ao longo dos dias e retornar no encontro seguinte para verificação e orientação. Cada encontro terá duração aproximada de uma hora e acontecerá uma vez na semana. O conteúdo da capacitação parental na versão adaptada para o contexto angolano está organizado por sessões de acordo com a descrição a seguir:

- **1 Dia:** os participantes receberão os materiais que serão respondidos por autorrelato: escalas QABF, ABC Aberrant e ZARIT. No final do encontro cada participante receberá o cronograma das atividades
- **2 Dia:** videoaula sobre conceitos da ABA referentes ao comportamento e suas funções, comportamentos desadaptativos, estratégias para manejar estes comportamentos e análise funcional do comportamento emitido pela criança com TEA. Como material, cada participante receberá uma folha de registro para avaliação funcional descritiva para praticar avaliando o comportamento de sua criança com TEA. No final da aula, cada participante levará para casa as folhas de registro e de análise funcional e fará a devolutiva no próximo encontro.
- **3 Dia:** aula expositiva sobre Reforço Diferencial (DRO), videoaula sobre preenchimento da Folha de Registro de frequência / ocorrência. Cada participante receberá uma folha de registro de frequência/ocorrência para praticar, tendo como base a folha de registro que ficará exposto no fundo como slide.
- **4 Dia:** aula teórica e prática sobre como fazer as folhas de registros. Cada participante aprenderá a registrar a linha de base de comunicação baseado na dificuldade de comunicação do seu filho.
- **5 Dia:** videoaula sobre Quadro de Rotina, Folha de Frequência/Ocorrência e um simulado sobre um evento que remete a um contexto onde uma criança com TEA emite um comportamento inadequado resultante de dificuldades na comunicação e a estratégia usada para a intervenção. Cada participante aprenderá a elaborar o quadro de rotina conforme a necessidade de seu filho.
- **6 Dia:** aula teórica-role play sobre anotações na folha de frequência e ocorrência e folha de comunicação. Cada participante trará as suas folhas preenchidas e

receberá outras folhas para preencher tendo como modelo a folha exposta no slide.

- **7 Dia:** aula teórica/role play sobre Combinados Visuais. Com a ajuda da pesquisadora, cada participante aprenderá a compor o quadro de pistas visuais para comunicação, segundo a necessidade de sua criança com TEA. No final da aula cada participante participará como modelo de um simulado de comunicação por figuras usando o quadro de pistas visuais.
- **8 Dia:** Aula expositiva sobre Terapia Ocupacional e sua contribuição no tratamento e desenvolvimento de crianças com autismo.
- **9 Dia:** Aula expositiva sobre Gráficos. O objeto desta aula é aprender a fazer a leitura dos gráficos para verificar mudanças, evolução ou regressão. a partir das informações das folhas de frequência do comportamento, da avaliação funcional descritiva e das pistas de comunicação.
- **10 Dia:** supervisão e elaboração de gráficos. Cada participante trará suas folhas de registro com anotações diárias e a partir delas elaborar o gráfico, fazer a leitura e verificar mudanças, evolução ou regressão no comportamento de sua criança.
- **11 Dia:** supervisão e elaboração de gráficos. Cada participante trará suas folhas de registro com anotações diárias para com a ajuda elaborar o gráfico, fazer a leitura e verificar mudanças, evolução ou regressão no comportamento de sua criança.
- **12 Dia:** Aplicação das escalas QABF, ABC Aberrant e ZARIT. As escalas que foram pré aplicadas, serão reaplicadas após intervenção dos familiares com suas crianças mediante conteúdos e estratégias aprendidas, a fim de verificar evolução ou melhora dos comportamentos não adaptativos, o se sentimento do cuidador da criança com TEA e a compreensão da função do comportamento. Será feita a avaliação geral e o encerramento da capacitação parental.

6. Resultados e Discussão

Considerando o objetivo deste estudo que é proceder a adaptação transcultural do programa brasileiro (BAGAILOLO et al, 2018, 2019), para o contexto angolano, todos os itens que compõe o programa modelo foram revisados e submetidos a análise do público alvo bem como dos juízes especialistas, a fim de verificar a adequação da adaptação.

Sessão 12	3	3	3	3	3	3	3	3	3
--------------	---	---	---	---	---	---	---	---	---

As juízas também fizeram sugestões de acréscimos ao conteúdo adaptado por sessões como se segue:

Juíza	Sessão	Sugestão
J1	1	Atribuição de certificado de participação
J3	2 e 5	Incluir um vídeo na versão angolana sobre a função do comportamento; incluir um quadro de antes e depois para reforçar os combinados
J5	1	Trocar a palavra magoar-se por aleijar-se
J6	6	Em frente a palavra mata-bicho escrever o significado (pequeno almoço)
J8	4	Convidar duas ou mais terapeutas para ajudar os participantes com os exercícios de linha de base
J9	1	Trocar a palavra retribuição social por resposta social

Após análise das sugestões das juízas, considerando que a introdução dos itens sugeridos confere qualidade ao instrumento, estas serão incluídas na versão final da adaptação transcultural.

Na conclusão deste tópico pode-se ver diferenças entre a análise das mães e das juízas. Do ponto de vista das mães, são necessárias mudanças ou substituição de termos por outros mais significativos culturalmente. Já as juízas sugerem a introdução de termos novos que teoricamente conferem um embasamento atualizado da questão avaliada. Tanto a apreciação das mães quanto das profissionais são úteis para esta pesquisa.

7. Versão final do programa adaptado

Considerando a realização das etapas preconizadas por esta pesquisa, a versão final da adaptação transcultural recebe o nome de Programa de Capacitação Parental para Dificuldades de Comunicação e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Angola, porém não se realiza a intervenção com os familiares com os familiares de crianças com TEA em Angola, o público alvo desta adaptação.

Esta versão é composta de 1 questionário sociodemográfico e escalas Aberrant Behavior Checklist-ABC, Questões sobre a Função Comportamental (QABF), Zarit Caregiver Burden Interview (ZARIT), e um treinamento dividido em doze (12) sessões com base na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), ciência com evidências no atendimento e tratamento dos indivíduos com TEA.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados por esta pesquisa, consideramos que a Adaptação Transcultural do programa de Comunicação e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com TEA, para a população angolana foi realizada e pode servir de modelo para a conclusão das próximas pesquisas.

A presente pesquisa não concluí sua pretensão inicial que é a capacitação dos familiares de crianças com TEA em Angola, visto que não realiza a intervenção no contexto proposto e com a população alvo, isto é devido a várias limitações e entraves encontradas no decorrer da pesquisa. Há ainda um longo caminho a ser percorrido até a conclusão da adaptação, talvez seja necessária uma nova readaptação com maior compreensão da proposta do programa modelo, outra avaliação com o público alvo, questões que deixamos a cargo dos próximos pesquisadores.

Sentimo-nos regozijados e nos consideramos pioneiros na busca por modelos de intervenção no autismo em Angola, modelos adaptados que respondam as necessidades e as particularidades socioculturais.

Pensamos ser possível a realização de tal pretensão considerando o nível e os avanços de pesquisas acadêmicas em todos os campos do saber que o Brasil tem realizado, e de forma particular as questões do neurodesenvolvimento, que tem servido de referência mais próxima para Angola.

Diante do exposto, mesmo limitados e não conclusivos, podemos dizer que a Adaptação Transcultural do Programa de Capacitação Familiar para Comunicação e Manejo de Comportamento Disruptivo de indivíduos com TEA em Angola, serviu como uma experiência acadêmica de grande relevância para a pesquisadora e sua conclusão e intervenção com os familiares de crianças com TEA em Angola será de grande importância para o atendimento clínico, educacional, familiar e para a saúde pública e inclusão de milhares de famílias de crianças atípicas em Angola.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGOLA, JORNAL DE ANGOLA, 2018. Hospitais de referência para autistas. Acesso: 09/01/2023. Disponível em: <https://jornaldeangola.ao>. Acesso: 02/02/2023.

ANGOLA, INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA DE ANGOLA-INE. Disponível em: <https://jornaldeangola.ao>. Acesso: 02/02/2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION: DSM-V-TR. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. Trad. Maria Inês Corrêa Nascimento, et al. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.

BAGAILO, Leila et al. Capacitação Parental para Comunicação Funcional e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista. 2018. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/12113/7484>. Acesso: 21/12/2023.

BAGAILO, Leila et al. Implementing a Community-Based Parent Training Behavioral Intervention for Autism Spectrum Disorder, 2019. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/12873/10349>.

BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação de instrumentos de avaliação Psicológica. In: Baptista, Makilim. Nunes et al. (org.); Compêndio de Avaliação Psicológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BATTON, Brittany et al. Telehealth Training in Principles of Applied Behavior Analysis for Caregivers of Young Children with Autism Spectrum Disorders during the COVID-19 Pandemic, 2022. <https://doi.org/10.1007/s43494-022-00081-7>.

BOSA, C; TEIXEIRA, M; (org.). Autismo: Avaliação psicológica e neuropsicológica, 6.ed. São Paulo: Hogrefe, 2017.

BRADSHAW, Jessica et al. 2018. DOI: 10.1080/15374416.2017.1381913. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15374416.2017.1381913>. Acesso: 12/06/2023.

D. LEE, James; MEADAN, Hedda. Parent Mediated Interventions for Children with ASD in Low-Resource Settings: Review Journal of Autism and Developmental Disorders, 2020. <https://doi.org/10.1007/s40489-020-00218-7>.

Elder, J.H, Donaldson, S.O., Kairalla, J., Valcante, G., Bendixen, R., Ferdig, R., Self, E., Walker, J., Palau, C. & Serrano, M. (2011). In-Home Training for Fathers of Children with Autism: A Follow up Study and Evaluation of Four Individual Training Components. *Journal of Child & Family Studies*, 20 (3), 263-271.

GOMES, Camila Graciella. SILVEIRA, Analice Dutra. Ensino de Habilidades Básicas para Pessoas com Autismo. Manual para Intervenção Comportamental Intensiva. Editora Appris.2016.

JORGE, M.R. Adaptação Transcultural 1998.de Instrumentos de Pesquisa em Saúde Mental. **Revista Psiquiatria Clínica**, v.25, n.5, P. 233-239,

MARZIALE, Maria Helena Paluci et al. Projeto AGIR e o alerta para utilização adequada de instrumentos de coleta de dados em pesquisas. **Boletim Informativo nº 1 do Projeto AGIR-COV**,2020. Ribeirão Preto, 10 Jan. 2021.

Masahiko Inoue. Aika Tatsumi. Toshiki Fukuzaki. **Effectiveness of the internet based parent education program on Applied Behavior analysis for parents of children with autism spectrum disorder**, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.braindev.2022.07.008> 0387-7604/ 2022 Published by Elsevier B.V. on behalf of The Japanese Society of Child Neurology.

KODAC, Tiffany; BERGMANN, Samantha. **Autism Spectrum Disorder Characteristics, Associated Behaviors, and Early Intervention**.2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32443991/>. Acesso: 08/06/2023.

PASQUALE; Luiz. **Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento**. Brasília: UnB: INEP, 1996.

POSTORINO, Valentina et al. **A Systematic Review and Meta-analysis of Parent Training for Disruptive Behavior in Children with Autism Spectrum Disorder**, 2017. DOI 10.1007/s10567-017-0237-2. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28600643/>. Acesso: 08/06/2023. Acesso:14/06/2023.

REICHENHEIM, M.E.; MORAES, C.L. Operacionalização de adaptação transcultural de instrumentos de aferição usados em epidemiologia. **Revista Saúde Pública**, v.41, n.4, p 665-673, 2007.

ROMANO, Claudia; BAGAIOLO, Leila. Encanto, prática e compromisso com a produção e a disseminação da ciência do comportamento aplicada. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, v. 13, n. 2, p. 288-305, 2022

TAGER-FLUSBERG H, Kasary C. Minimally Verbal School-aged children with autism spectrum disorder: the neglected end of the spectrum. *AUTISM Res* [S.l.], v.6: n,6, p.468-478, 07 Oct. 2013. Doi: [http:// doi.org/10.1002/aur. 1329](http://doi.org/10.1002/aur.1329)- Disponível em: [https:// online library; wiley.com/doi/10.1002/aur.1329](https://online.library.wiley.com/doi/10.1002/aur.1329). Acesso em:08/06/2023.

ZEIDAN, Jinan et al, 2022. **prevalence of autism: A systematic review update**. 2022.DOI:10.1002/aur.2696,2022.Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35238171/> Acesso: 14/06/2023.

PAULA, Cristiane Silvestre et al. **Challenges, priorities, barriers to care and stigma in families of people with autism: Similarities and differences among six Latin American countries**, 2020: Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32715766/>. Acesso: 08/06/2023.

PEREIRA, Renata de Jesus. **Viabilidade e Evidências de Impacto da Versão Brasileira do Programa Aprendiz Atento para Pré-Escolares com TEA**. Dissertação de Mestrado. Mackenzie, 2022.

Sheri Kingsdorf; Karel Pancocha; Helena Vadurova; Tomas Dosedel. **Piloting an E-Learning Applied Behavior Analysis Course for Caregivers of Children with Autism in the Czech Republic**, 2022. *Journal of Behavioral Education* <https://doi.org/10.1007/s10864-022-09493-2>.

Silva, L.M.T., Schalock, M. & Gabrielsen, K. (2011). Early Intervention for Autism With a Parent-Delivered Qigong Massage Program: A Randomized Controlled Trial. *American Journal of Occupational Therapy*, 65 (5), 550-559.

10. ANEXOS

1. CARTA DE APRESENTAÇÃO E ANUÊNCIA

Pesquisadora: Antónia João Mussaque

Orientadora: Dra. Natália Becker

Adaptação Transcultural do Instrumento de Capacitação Parental para Comunicação e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista em Angola

Caro (a) Juiz (a)

Estamos a adaptar uma intervenção de capacitação parental destinada a pais e familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Angola, para a promoção da comunicação e redução dos comportamentos disruptivos destas crianças. A intervenção adaptada é o Instrumento de Capacitação Parental para Comunicação Funcional e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Bagaiolo et al, 2018), desenvolvido por pesquisadores brasileiros e para o contexto do Brasil. Especificamente, este instrumento foi concebido para capacitar pais e familiares de indivíduos com TEA, com técnicas de manejo de comportamento e comunicação, atividades da vida diária (AVDs), brincar repertório acadêmico, ensino baseado nos princípios da Análise Aplicada do Comportamento (*Applied Behavior Analysis - ABA*), um dos domínios da ciência do comportamento relacionado a pesquisas no campo aplicado, destinadas ao estudo de comportamento socialmente aceitáveis.

Pesquisas apontam que pais de crianças atípicas enfrentam maiores desafios ao longo da vida em comparação aos pais de crianças típicas. Isso ocorre devido a necessidade de apoio constante que estes pais precisam, por exemplo, acesso a informações e ao diagnóstico, ao tratamento e cuidado com sua criança que, a depender do nível de suporte (1, 2 ou 3), além das demais demandas ocupacionais, financeiras e emocionais ainda enfrentam o preconceito e discriminação, tanto deles quanto de seus filhos. A capacitação desses familiares com informações e técnicas de manejo de comportamentos desadaptativos com evidência, para a promoção e desenvolvimento de habilidades funcionais, é uma alternativa que minimiza os custos com tratamento e pode melhorar a saúde mental dos familiares.

Dessa forma, gostaríamos de solicitar que avalie a adequação das adaptações realizadas, considerando os objetivos e os conteúdos de cada sessão. Verifique se os objetivos foram mantidos e se o conteúdo está adequado quanto à linguagem e ao público-alvo da intervenção. Seu trabalho, caro Juiz (a), constitui a etapa fundamental para a criação de um instrumento com validade para capacitar pais e famílias de crianças autistas em Angola. Desde já, agradecemos pela sua prestimosa aceitação e colaboração neste trabalho.

2. Dados sociodemográficos das Juízas

Dados sociodemográficos das Juízas

Especialidade: Médico=1, Psicólogo=2, Pedagogo=3, Fonoaudiólogo=4

Grau de instrução: Ensino Superior=1, Especialização=2, Mestrado=3, Doutorado=4, Pós-Doutorado=5

Qual sua principal área de atuação: Clínica=1, Escolar=2, Acadêmica=3

Dados sociodemográficos	Juiz 1	Juiz 2	Juiz 3	Juiz 4	Juiz 5	Juiz 6	Juiz 7	Juiz 8	Juiz 9
Idade	36	44	27	36	28	29	28	39	31
Especialidade	4	4	3	4	2	3	2	2	2
Grau de instrução	2	2	1	2	2	2	1	2	2
Há quantos anos está graduado	10	21	5	13	4	8	4	16	5
Há quantos anos atua com crianças autistas	6	2	3	3	4	3	5	5	4
Qual sua principal área de atuação	1	1	2	1	1	2	1	1	1

3. Instrumento de capacitação parental. Versão brasileira e a adaptação analisada pelas juízas

Adaptação Transcultural do Instrumento de Capacitação Parental para Comunicação e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista em Angola

Agenda	Versão brasileira	Versão angolana	<p>Quão adequada você considera as adaptações realizadas para aversão de Angola de cada sessão do treinamento de pais, considerando os objetivos e a adequação da linguagem?</p> <p>Marque a coluna 1, 2 ou 3 e descreva suas sugestões (se houver) na última coluna.</p>			
Primeiro dia	<p>Objetivo da sessão 1: estabelecer a linha de base das medidas comportamentais e emocionais das crianças com TEA e de seus cuidadores.</p> <p>Conteúdo: aplicação das escalas: Aberrant Behavior Checklist-ABC- para avaliar a frequência e o contexto de emissão de comportamentos desadaptativos; escala Childhood Attention Problems (CAP)- para avaliar o comportamento do aluno em sala de aula;_Questões Sobre a Função Comportamental (QABF)- para avaliar a frequência e o contexto em que o indivíduo apresenta comportamentos não social e para chamar atenção para sim esmo;</p>	<p>Objetivo da sessão: estabelecer a linha de base das medidas comportamentais e emocionais das crianças com TEA e de seus cuidadores.</p> <p>Conteúdo: mantido em parte. Foi acrescentado um questionário sociodemográfico de informações gerais do perfil do participante (a), com base na idade, sexo, local de residência, renda mensal, agregado familiar e nível de escolaridade. Para a escala ABC foram feitas modificações nas questões 12, 19, 29, 34, 50, 55 e 58, tendo em conta a compreensão do contexto sociocultural de Angola.</p>	<p>Não adequada do (1)</p>	<p>Pouco Adequado (2)</p>	<p>Muito Adequado (3)</p>	<p>Sugestões</p>

	<p>Zarit Caregiver Burden Interview (ZARIT) -para avaliar o sentimento do cuidador da criança com TEA e a frequência destes sentimentos.</p>	<p>Brasil: Preocupado fixa o olhar no vazio Angola: quando está preocupado olha para o vazio B:grita em momentos inapropriados A:grita quando não deve gritar B:os pedidos têm que ser atendidos imediatamente A:quando pede alguma coisa quer ser atendido de imediato B:chora por mínimos aborrecimentos e machucados A: chora por mínimos aborrecimentos e quando se magoa B: Causa machucados em si mesmo A: magoa-se sozinho B:reage negativamente ao contato afetivo A:reage negativamente ao ser abraçado, beijado ou acariciado. B:demonstra pouca reação social aos outros A:demonstra pouca retribuição social aos outros.</p>				
	<p>Objetivo da sessão 2: Envio</p>	<p>Objetivo da sessão:</p>				

<p>Segundo dia</p>	<p>do Cronograma das sessões, visão geral do treinamento, falar comportamento/tríplice contingência e função e exercício; visão geral do Curso. Análise funcional: folha de registro</p> <p>Conteúdo: vídeos sobre aula introdutória conceitual (expositiva) Exercício Prático – avaliar comportamento do próprio filho</p> <p>Folha de Avaliação Funcional</p>	<p>distribuição e explicação do cronograma das atividades, serão apresentados a visão geral e os objetivos da Capacitação Parental. Em seguida, será apresentada aos participantes a palestra sobre as Contribuições da ABA para lidar com Comportamentos Desafiadores e/ou difíceis.</p> <p>Conteúdo: Aula expositiva sobre o comportamento, função do comportamento, a relação existente entre eventos, estímulos do contexto, respostas ou consequências comportamentais geradas (tríplice contingência), conforme a palestra modelo (anexo n.2). Também será feito o exercício de avaliação funcional com vista a analisar e avaliar o comportamento inadequado da criança com TEA, para elaborar estratégias de</p>				
---------------------------	--	---	--	--	--	--

		manejo. A sessão terá a duração de três horas.				
Terceiro dia	<p>Objetivo da sessão 3: Reforço Diferencial (DRO): Reforçamento de algumas respostas adequadas requeridas ao indivíduo com TEA durante a intervenção, com vista a extinção de comportamentos inadequados.</p> <p>Folha de Registro de Frequência/Ocorrência, ficará exposta no slide (65 minutos)</p> <p>Conteúdo: exercício de escolha do comportamento inadequado emitido pela criança com TEA (2 comportamentos) . A folha de registro ficará exposta no fundo como slide</p>	<p>Objetivo da sessão: Revisão sobre os conceitos da ABA (aula passada), exercícios com a folha de avaliação funcional;</p> <p>-Introdução a aula sobre Reforço Diferencial (DRO);</p> <p>- Apresentação da folha de registro de frequência/ocorrência e sua devida explicação.</p> <p>Conteúdo: breve revisão sobre o comportamento e sua função e avaliação funcional com base em dois comportamentos emitidos pelo seu filho (a) para avaliar. A seguir será ministrada a aula expositiva sobre Reforço Diferencial (DRO), ensino que consiste no reforçamento de algumas respostas requeridas ao indivíduo com</p>				

		TEA durante a intervenção e a extinção de comportamentos inadequados. No final da aula será apresentada aos participantes a folha de Registro de Frequência/ocorrência, e sua devida explicação.				
Quarto dia	<p>Objetivo da sessão 4: Estabelecer a linha de base para o preenchimento das folhas de Atividade de registro e de comunicação com base nos comportamentos apresentados pela criança com TEA e realizar atividade de como fazer as folhas de registros.</p> <p>Conteúdo: Aula teórica/ Role play e entrega de folhas modelos para registro de comunicação (linha de base).</p>	<p>Objetivo da sessão: O foco da atividade será o registro da frequência e ocorrência dos comportamentos. A Folha de Registro da Frequência /Ocorrência dos Comportamentos, segue o padrão original e não sofreu nenhuma alteração.</p> <p>Conteúdo: Explicação detalhada sobre a frequência, o contexto e os estímulos presentes no ambiente antes da emissão do comportamento inadequado pela criança com TEA. Cada participante receberá um exemplar para praticar a avaliação de linha de base, de</p>				

		<p>forma a verificar as habilidades que o indivíduo tem e as que necessitam de ser instaladas durante a intervenção no contexto diário da criança. Este exercício será feito com a ajuda da pesquisadora, que terá em mãos a sua folha e fará o exercício juntamente com os participantes. No final do exercício, cada participante levará para casa exemplares da folha de registro de frequência/ocorrência para anotar os comportamentos de sua criança com TEA para registrar. A sessão terá a duração de 3 horas</p>				
Quinto dia	<p>Objetivo da sessão 5: Aula teórica sobre o Quadro de Rotina da criança com TEA. Oficina sobre a elaboração do quadro de rotina com o apoio da Folha de frequência e ocorrência.</p>	<p>Objetivo da sessão: Aula teórica sobre o Quadro de Rotina da criança com TEA. Oficina sobre a elaboração do quadro de rotina individual com o apoio da Folha de frequência e ocorrência. Conteúdo: Com o apoio visual,</p>				

	<p>Conteúdo: com apoio visual, será apresentado o quadro de rotina modelo para a elaboração do quadro de rotina de cada criança.</p>	<p>será apresentado o quadro de rotina modelo para a elaboração do quadro de rotina de cada criança. Cada participante receberá 1 cartolina e imagens impressas e plastificadas, para compor o quadro, tais como, imagem de uma criança a levantar-se da cama, a fazer a higiene pessoal, a se alimentar, ir para a escola, brincar com os pares e brinquedos, almoçar, descansar, fazer as tarefas escolares, fotografias de familiares e outros momentos da criança ao longo do dia.</p>				
<p>Sexto dia</p>	<p>Objetivo da sessão 6: Falar sobre os tipos de comunicação e seu papel no desenvolvimento e aquisição de habilidades necessárias a interação e socialização.</p> <p>Conteúdo: Aula teórica/ role play, apoios visuais da</p>	<p>Objetivo da sessão: Falar sobre os tipos de comunicação e seu papel no desenvolvimento e aquisição de habilidades necessárias a interação e socialização, relevância das imagens ou figuras na comunicação de</p>				

	<p>folha de frequência/ ocorrência e folha de comunicação. O material será disponibilizado, imagens de itens da vida diária da criança impressos e plastificados, nomeados conforme conhecidos localmente, como por exemplo: Banheiro Macarrão Bexiga Café da manhã Suco Biscoito e outros itens da vida diária usados em diferentes contextos.</p>	<p>crianças não verbais com TEA.</p> <p>Conteúdo: Aula teórica sobre os tipos de comunicação, o papel da comunicação no desenvolvimento e na interação social e a importância das imagens ou fotografias com as respectivas palavras de identificação escrita no apoio a comunicação da criança com TEA.</p> <p>- Será apresentado um vídeo que mostra as figuras ou estímulos de comunicação e como são usados no dia a dia da criança com TEA (role play). A seguir cada participante fará o exercício de compor o quadro de pistas visuais para sua criança com TEA. Será disponibilizado ao participante o material para confeccionar o quadro, com imagens de itens da vida diária da criança, impressos e plastificados,</p>				
--	---	---	--	--	--	--

		<p>nomeados conforme conhecidos localmente, como por exemplo:</p> <p>Casa de banho Massa Balão Mata-bicho Sumo Bolacha e outros itens da vida diária usados em diferentes contextos.</p>				
Sétimo dia	<p>Objetivos da sessão 7: Aula teórica sobre combinados visuais</p> <p>Conteúdo: aula teórica e prática sobre combinados visuais, com apoio de vídeo modelo (role play1'), e da Folha de frequência / ocorrência e de comunicação.</p>	<p>Objetivo da sessão: Aula teórica sobre combinados visuais, com base na folha de Frequência/ocorrência e de Comunicação.</p> <p>Conteúdo: será apresentado um vídeo modelo sobre combinados visuais (role play), seguida da aula teórica sobre a temática. Os combinados visuais consistem em explicar e estabelecer as regras que garantem recompensas ao executar determinadas tarefas antes de um estímulo prazeroso ou de eleição, como por exemplo:</p>				

		mostrar para a criança a figura da atividade a fazer antes e a que vem depois, por exemplo: mostrar a figura da criança a fazer a tarefa escola para depois brincar com os amigos.				
Oitavo dia	<p>Objetivo da sessão 8: Mostrar a importância da intervenção da Terapia Ocupacional para os indivíduos com TEA.</p> <p>Conteúdo: assistir ao vídeo da atuação da terapeuta ocupacional com a criança com TEA, com objetivo de aumentar seu desempenho com o desenvolvimento de habilidades em tarefas da vida diária.</p>	<p>Objetivo da sessão 8: Mostrar a importância da intervenção da Terapia Ocupacional para os indivíduos com TEA.</p> <p>Conteúdo assistir ao vídeo da atuação da terapeuta ocupacional com a criança com TEA, com objetivo de aumentar seu desempenho com o desenvolvimento de habilidades em tarefas da vida diária.</p>				
Nono dia	<p>Objetivo da sessão 9: Elaboração do gráfico de cada criança com base nas Folha de frequência/</p>	<p>Objetivo da sessão: roda de conversa sobre os tópicos estudados durante a capacitação. Elaboração do gráfico de cada</p>				

	<p>ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência e de comunicação, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>	<p>criança com base nas folhas de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: cada participante contará sua experiência, observação e resultados da aplicação do aprendizado com sua criança com TEA. Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência e de comunicação, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>				
Décimo o dia	<p>Objetivo da sessão 10: elaboração do gráfico de cada criança com base nas Folha de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência</p>	<p>Objetivo da sessão: roda de conversa sobre os tópicos estudados durante a capacitação. Elaboração do gráfico de cada criança com base nas folhas de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: cada participante</p>				

	<p>ncia e de comunicação de sua criança, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>	<p>contará sua experiência, observação e resultados da aplicação do aprendizado com sua criança com TEA. Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência e de comunicação de sua criança, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>				
<p>Décimo primeiro dia</p>	<p>Objetivo da sessão 11: elaboração do gráfico de cada criança com base nas Folha de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência e de comunicação de sua criança, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>	<p>Objetivo da sessão: roda de conversa sobre os tópicos estudados durante a capacitação. Elaboração do gráfico de cada criança com base nas folhas de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: cada participante contará sua experiência, observação e resultados da aplicação do aprendizado com sua criança com TEA. Supervisão das anotações feitas por cada participante nas</p>				

		folhas de frequência/ocorrência e de comunicação de sua criança, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.				
Décimo segundo dia	<p>Objetivo da sessão 12: Aplicação das Escalas para verificar melhoria nos comportamentos desadaptativos anteriormente apresentados pela criança com TEA, verificar o desenvolvimento de habilidades adequadas ao desenvolvimento da criança com TEA, bem como a melhoria das questões emocionais de seus cuidadores.</p> <p>Conteúdo: Escalas CAP, ABC, QABF, ZARIT.</p>	<p>Objetivo da sessão: Aplicação das Escalas para verificar melhoria nos comportamentos desadaptativos anteriormente apresentados pela criança com TEA, verificar o desenvolvimento de habilidades adequadas ao desenvolvimento da criança com TEA, bem como a melhoria das questões emocionais de seus cuidadores.</p> <p>Conteúdo: Escalas CAP, ABC, QABF, ZARIT. - Confraternização -Encerramento da capacitação.</p>				

4. Versão final do instrumento adaptado.

Título: Programa de Capacitação Parental para Dificuldades de Comunicação e Manejo de Comportamentos Disruptivos em Indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em Angola.

1º dia	<p>Objetivo da sessão: estabelecer a linha de base das medidas comportamentais e emocionais das crianças com TEA e de seus cuidadores.</p> <p>Conteúdo: aplicação das escalas: Aberrant Behavior Checklist-ABC- para avaliar a frequência e o contexto de emissão de comportamentos desadaptativos; escala Childhood Attention Problems (CAP)- para avaliar o comportamento do aluno em sala de aula;_Questões Sobre a Função Comportamental (QABF)- para avaliar a frequência e o contexto em que o indivíduo apresenta comportamentos não social e para chamar atenção para si mesmo; Zarit Caregiver Burden Interview (ZARIT) -para avaliar o sentimento do cuidador da criança com TEA e a frequência destes sentimentos e o Questionário Sociodemográfico do participante</p>
2º dia	<p>Objetivo da sessão: Distribuição do cronograma das atividades. Apresentação da visão geral e os objetivos da Capacitação Parental. Em seguida, será apresentado aos participantes a palestra sobre as Contribuições da ABA para lidar com Comportamentos Desafiadores e/ ou difíceis.</p> <p>Conteúdo: Aula expositiva sobre o comportamento, função do comportamento, a relação existente entre eventos, estímulos do contexto, respostas ou consequências comportamentais geradas (tríplice contingência), conforme a palestra modelo (anexo n.2). Também será feito o exercício de avaliação funcional com vista a analisar e avaliar o comportamento inadequado da criança com TEA, para elaborar estratégias de manejo. A sessão terá a duração de três horas.</p>
3º dia	<p>Objetivo da sessão: Revisão sobre os conceitos da ABA (aula passada), exercícios com a folha de avaliação funcional;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Introdução a aula sobre Reforço Diferencial (DRO); - Apresentação da folha de registro de frequência/ocorrência e sua devida explicação. <p>Conteúdo: breve revisão sobre o comportamento e sua função e avaliação funcional com base em dois comportamentos emitidos pelo seu filho (a) para avaliar. A seguir será ministrada a aula expositiva sobre Reforço Diferencial (DRO), ensino que consiste no reforçamento de algumas respostas requeridas ao indivíduo com TEA durante a intervenção e a extinção de comportamentos inadequados. No final da aula será apresentada aos participantes a folha de Registro de Frequência/ocorrência, e sua devida explicação.</p>
4º dia	<p>Objetivo da sessão: O foco da atividade será o registro da frequência e ocorrência dos comportamentos. A Folha de Registro da Frequência /Ocorrência dos Comportamentos, segue o padrão original e não sofreu nenhuma alteração.</p> <p>Conteúdo: Explicação detalhada sobre a frequência, o contexto e os estímulos presentes no ambiente antes da emissão do comportamento inadequado pela criança com TEA. Cada participante receberá um exemplar para praticar a avaliação de linha de base, de forma a verificar as habilidades que o indivíduo tem e as que necessitam de ser instaladas durante a intervenção no contexto diário da criança. Este exercício será feito com a ajuda da pesquisadora, que</p>

	<p>terá em mãos a sua folha e fará o exercício juntamente com os participantes. No final do exercício, cada participante levará para casa exemplares da folha de registro de frequência/ ocorrência para anotar os comportamentos de sua criança com TEA para registrar. A sessão terá a duração de 3 horas</p>
5º dia	<p>Objetivo da sessão: Aula teórica sobre o Quadro de Rotina da criança com TEA. Oficina sobre a elaboração do quadro de rotina individual com o apoio da Folha de frequência e ocorrência.</p> <p>Conteúdo: Com o apoio visual, será apresentado o quadro de rotina modelo para a elaboração do quadro de rotina de cada criança. Cada participante receberá 1 cartolina e imagens impressas e plastificadas, para compor o quadro, tais como, imagem de uma criança a levantar-se da cama, a fazer a higiene pessoal, a se alimentar, ir para a escola, brincar com os pares e brinquedos, almoçar, descansar, fazer as tarefas escolares, fotografias de familiares e outros momentos da criança ao longo do dia.</p>
6º dia	<p>Objetivo da sessão: Falar sobre os tipos de comunicação e seu papel no desenvolvimento e aquisição de habilidades necessárias a interação e socialização, relevância das imagens ou figuras na comunicação de crianças não verbais com TEA.</p> <p>Conteúdo: Aula teórica sobre os tipos de comunicação, o papel da comunicação no desenvolvimento e na interação social e a importância das imagens ou fotografias com as respectivas palavras de identificação escrita no apoio a comunicação da criança com TEA.</p> <p>- Será apresentado um vídeo que mostra as figuras ou estímulos de comunicação e como são usados no dia a dia da criança com TEA (role play). A seguir cada participante fará o exercício de compor o quadro de pistas visuais para sua criança com TEA. Será disponibilizado ao participante o material para confeccionar o quadro, com imagens de itens da vida diária da criança, impressos e plastificados, nomeados conforme conhecidos localmente, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Casa de banho (banheiro) Massa (macarrão) Balão (bexiga) Mata-bicho (pequeno almoço) Sumo (suco) Bolacha e outros itens da vida diária usados em diferentes contextos.
7º dia	<p>Objetivo da sessão: Aula teórica sobre combinados visuais, com base na folha de Frequência/ocorrência e de Comunicação.</p> <p>Conteúdo: será apresentado um vídeo modelo sobre combinados visuais (role play), seguida da aula teórica sobre a temática. Os combinados visuais consistem em explicar e estabelecer as regras que garantem recompensas ao executar determinadas tarefas antes de um estímulo prazeroso ou de eleição, como por exemplo: mostrar para a criança a figura da atividade a fazer antes e a que vem depois, por exemplo: mostrar a figura da criança a fazer a tarefa escola para depois brincar com os amigos.</p>

8º dia	<p>Objetivo da sessão 8: Mostrar a importância da intervenção da Terapia Ocupacional para os indivíduos com TEA. Aula será ministrada pelo (a) Terapeuta Ocupacional.</p> <p>Conteúdo assistir ao vídeo da atuação da terapeuta ocupacional com a criança com TEA, com objetivo de aumentar seu desempenho e o desenvolvimento de habilidades em tarefas da vida diária.</p>
9º dia	<p>Objetivo da sessão: roda de conversa sobre os tópicos estudados durante a capacitação. Elaboração do gráfico de cada criança com base nas folhas de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: cada participante contará sua experiência, observação e resultados da aplicação do aprendizado com sua criança com TEA. Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência e de comunicação, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>
10º dia	<p>Objetivo da sessão: roda de conversa sobre os tópicos estudados durante a capacitação. Elaboração do gráfico de cada criança com base nas folhas de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: cada participante contará sua experiência, observação e resultados da aplicação do aprendizado com sua criança com TEA. Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência e de comunicação de sua criança, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>
11º dia	<p>Objetivo da sessão: roda de conversa sobre os tópicos estudados durante a capacitação. Elaboração do gráfico de cada criança com base nas folhas de frequência/ ocorrência e de comunicação.</p> <p>Conteúdo: cada participante contará sua experiência, observação e resultados da aplicação do aprendizado com sua criança com TEA. Supervisão das anotações feitas por cada participante nas folhas de frequência/ocorrência e de comunicação de sua criança, para elaboração do gráfico e verificar o antes e depois de cada criança.</p>
12º dia	<p>Objetivo da sessão: Aplicação das Escalas para verificar melhoria nos comportamentos desadaptativos anteriormente apresentados pela criança com TEA, verificar o desenvolvimento de habilidades na criança com TEA, bem como a melhoria das questões emocionais de seus cuidadores.</p> <p>Conteúdo: Escalas CAP, ABC, QABF, ZARIT. -Entrega de certificado de participação -Confraternização -Encerramento da capacitação</p>